



BILHETE DO RIO

55

MORRE UMA DAS PIONEIRAS DO BOM TEATRO DO BRASIL

Morreu Eugenia Alvaro Moreyra. A notícia se espalhou célere pela cidade e encheu de sombras não só os corações de todos os que a conheciam e admiravam mas, também, de todos os que sempre se bateram pelo bom teatro no Brasil, pois o nome de Eugenia Alvaro Moreyra acha-se indelevel e inesquecivelmente ligado à história do teatro brasileiro. Espírito culto e batalhador foi a primeira, junto com seu marido o escritor Alvaro Moreyra, a fundar a custo de sacrifícios sem nome o primeiro teatro "d'avant-garde" no Brasil. Reunindo um grupo de entusiastas e idealistas fundou essa companhia e durante anos, ao lado deles lutou contra o mau gosto e a apatia que então, envolviam o nosso meio teatral. Batalhou sozinha e intrépida e só muito mais tarde, por motivos intransponíveis se resolveu a dissolver o grupo e todos nós sabemos o quanto lhe custou ter que abandonar a luta, aquele grupo que seria a célula inicial do bom teatro de nossa terra. Teve porém o prazer de ver mais tarde que a semente que atirara no árido solo teatral criara raízes, começava a brotar da terra e a dar flores. Vieram os "Comediantes", e as temporadas de Dulcina e todas as outras companhias começaram a compreender a necessidade de escolher bons originais e cuidar mais de suas apresentações. Eugenia continuou sempre interessada em todas essas tentativas. Ainda há pouco tivemos o prazer de vê-la na estréia de "Tobacco Road" e ao comentarmos a vitória de Sandro, quando na peça "O Anjo Negro", sorriu contente como se a vitória fosse dela realmente, ela, que ao tempo do Teatro de Brinquedo tanto lutara para que a censura lhe permitisse montar "Maya", peça representada no mundo inteiro e famosa, mas que aqui era banida como imoral. Sempre a conhecemos afundada entre peças e obras sobre teatro e mesmo agora, já afastada das realizações teatrais, ao ouvirmos falar sobre peças e vários projetos, poz imediatamente a sua biblioteca teatral e as suas esplêndidas traduções e adaptações a nosso inteiro dispor. Era ainda o seu meio de colaborar e cooperar para o teatro que tanto amava. E sempre foi assim. Espírito culto e brilhante conhecia todos os problemas relativos à classe e a ela muito deve a "Casa dos Artistas" quando à testa desse estabelecimento. Mas, inegavelmente, o seu mérito inesquecível foi o de ter sido a primeira intelectual brasileira que se interessou direta e objetivamente por esse teatro, tão pouco prestigiado no seu tempo, criando o "Teatro de Brinquedo" que é a raiz de tudo que se tem feito de realmente bom e inteligente em teatro no Brasil.